

CORREIO DO MINHO
Braga

14. ABR 1976

LIBERDADE
Lisboa

HOTELARIA
Lisboa

T E ,
571
tugi
oi

Actividades arqueológicas 38f em Maximinos

De acordo com o noticiado há dias, e tal como tinha sido anteriormente programado, começaram a realizar-se algumas sondagens e escavações arqueológicas na zona de Maximinos, orientadas pelo Prof. Doutor Jorge de Alarcão, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Torna-se desnecessário realçar o interesse dos referidos trabalhos arqueológicos, pois a sua importância para o estudo da Braga romana já foi apontado noutras ocasiões. Mas, é evidente que numa semana de trabalhos não vai ser posto a descoberto um anfiteatro ou mesmo qualquer construção monumental. As escavações que

agora estão a ser levadas a efeito, são de emergência e realizam-se em zonas que estariam condenadas a ser submergidas pelas urbanizações de duvidoso interesse que estão a destruir a colina de Maximinos.

Com estas escavações pretendem-se por um lado recolher elementos e dados que constituam hipóteses de trabalho para futuras actividades arqueológicas em Maximinos, e não só, e que permitam definir o que foi a Bracara Opplidum Augusta; por outro lado tentam-se sensibilizar a opinião pública e das autoridades competentes agora mais atentas, para a importância e o interesse do que o subsolo de Braga oculta. Podemos dizer que a arqueologia bracarense, depois de prolongada doença contraiada ainda na infância, começa a dar os primeiros e titubantes passos.

Por sua vez, a CODEP, embora congratulando-se com o estado a que a situação chegou, não se considera desligada (antes pelo contrário) deste processo que marcou a sua primeira intervenção pública. A actividade arqueológica em Braga não pode acabar no final desta semana. Há ainda muito terreno promissor para escavar, muitos vestígios que estudar até conseguirmos saber como teria sido a Braga romana.

Os actuais trabalhos arqueológicos, que prosseguirão até ao dia 17 sob a orientação do Doutor Jorge de Alarcão, estão a ser executados por 9 alunos do curso de História da Faculdade de Letras de Coimbra, por elementos do Serviço Cívico enquadrados na Universidade do Minho, por estudantes liceais de Braga e são acompanhados por elementos da CODEP, contando ainda com o apoio técnico e material do Governo Civil, Câmara Municipal e Universidade do Minho.